

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL.—M. José d'Oliveira

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 360 rs.—com estampilha 400
Semestre 720 » — » 800
Anno 1440 » — » 1600
Avulso 40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1881

Publicações

Corpo do jornal 40 rs.
Secção d'annuncios 30 »
Repetição 20 »
Corresp. franca de porte a Redacção da
FOLHA DA MANHÃ

N.º 102

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 13

A corja perante os eleitores

E' grande a indignação que lavra em todo o paiz contra a infamia da *corja*, por se collocar, na questão da repressão dos insultos ao rei e á rainha, do lado d'aquelles que, não só descajam que esses insultos fiquem impunes, senão que o procedimento judicial redunde n'um ruído triumpho para os insultadores, e n'um desastroso revez para as instituições que nos regem.

E' providencial o que está succedendo. Agora, depois do que se tem passado, acabaram todas as duvidas, e o monarcha já não pôde ignorar quem são os seus mais fiadas inimigos.

Atravessamos uma crise gravissima.

A *corja*, exasperada por ter sido expulsa do governo pelo povo indignado, não pôde resignar-se a ver acabar a chuxadeira das *lucas* e das tratadas, a que se acostumára durante esses longos 22 mezes em que, para vergonha de Portugal, exerceu indignamente o poder!

Despresando todas as conveniências publicas, e ansiosa de se ver de novo no poleiro seja porque modo fór, lida, sua; *corja*, urde intrigas, e procura por todos os meios chegar ao seu fim, exasperada de observar a série de beneficios que, em pouco mais de três mezes, o governo actual tem podido fazer ao paiz.

Sobre o que tantos dizer chamamos nós a attenção de todos os homens, que tem que perder, a fim de que, pelo esforço contínuo, se consiga aniquilar essa cafila de comilões que, sem attenção aos interesses publicos, tudo quer enbrulhar para ver se consegue voltar a fazer novos desafóros, iguaes, se não maiores, aos que praticou quando era governo.

Depois do grande dispendio, que o paiz tem feito para augmentar a sua rede de estradas e de vias ferreas, é indispensavel que uma politica, sabia e prudente desenvolva proporcionalmente as forças economicas do paiz por meio de medidas bem pensadas, e que nenhuma perturbação venham tolher o andamento dos negocios do estado para que os elementos constitutivos da fortuna publica, possam cada vez mais augmentar, e, com elles, a prosperidade do povo e da nação.

O ministerio actual, succedendo ao da *corja*, começou logo por fazer ao povo o grande beneficio

de acabar a grandissima agitação; que lavrava de um angulo ao outro do paiz.

As classes trabalhadoras, o commercio e as industrias tinham tudo a ganhar com isso. Com effeito, desde que ha tranquillidade publica, todos volveram aos seus habituaes mistéres, e d'aqui derivou um grandissimo beneficio, que se começou a sentir logo que a *corja* desapareceu dos conselhos da corôa.

Mas a *corja* tem ciúmes, e não quer, por modo algum, que o governo prosiga na senda gloriosa que tem trilhado: Aos olhos d'ella tudo quanto o ministerio faz é erro: tudo o que praticavam os patricios d'ella era excellent!

Cega de inveja por ver em pouco tempo

Formidada a agitação do paiz.

—Retirado o tratado de Lourenço Marques.

—Aberto um inquerito industrial pela concessão, obtida do governo francez, do prazo de um anno para ser ou não renovado o tratado com a Franca.

—Dissolvida a camara electiva, esse elemento de desordem, onde se anichavam os filhos dilectos dos cabos de policia, os protectores das tratadas, e *tuli quanti* a canalha politica tinha golphiado para ali.

—Retirados dos altos cargos administrativos os testamenteiros

relapsos, os batoteiros, os caloteiros da fazenda publica, e os directores de bancos que souberam, em 1876, salvar o seu dinheiro á custa dos desgraçados incautos, que ficaram a pedir esmola.

—Elevado o credito publico até ao ponto de chegarem as inscrições á altissima cotação de 54,90.

—Restabelecida a moralidade na administração.

Todas estas vantagens, obtidas em tão pouco tempo, exasperaram a *corja*, que, na sua insanias, chegou a convencer-se de que um ministerio, tão justamente favorecido pela opinião publica, cahiria a um sópro d'ella ao fim de dois mezes de sensata administração, quando abriu o parlamento em junho proximo passado!

As scenas ridiculas, indecêntes, avinhadas, que a *corja* pôz em pratica, n'aquelles poucos dias de sessão, foram taes, que o governo, no interesse da moral, da decencia publica, dos bons costumes e da administração, teve de pôr na rua os *Dantons* e *Marats* de guta-percha, aonde poderiam depôr as ejaculações alcoolicas sem offensa da dignidade do parlamento.

Mas, mais indecoroso de que essas scenas vilissimas foi o seu covardissimo procedimento quando, das arengas comicamente revolucionarias, expectoradas por

elles n'aquellas memoraveis sessões de deboche e orgia politica, expurgaram todas as ameaças á corôa; todas as referencias injuriosas ao alto poder que ella representa; e todos os incitamentos, até innocuos, á revolução, a fim de poderem ser publicadas no *Diario das Camaras*—em contraste notavel com o energico discurso do illustrado ministro das obras publicas, que severamente castigou tanta audacia, tanto descomedimento, e tanta impudencia.

Agora, vendo-se abandonada pelo paiz, que quer ordem, moralidade, administração, e respeito á lei, a *corja* recolheu ao seu verdadeiro partido, isto é, ao republicanismo, onde, juntamente com aquelles que francamente se tem pronunciado adversos á monarchia, conspira contra as instituições, defendendo sem subterfugios tudo quanto elles praticam no sentido de perturbar a paz, de enfraquecer o sistema de governo que nos regê, e de ridiculizar os altos poderes do estado.

Chegou a esta degradação incrivel a *corja* maldicta, felizmente para toda a gente que ella trazia illudida com as suas palavras fementidas, e que não mais a acompanhará nos seus dislates, desafóros e insanias!

Unidos logicamente os da *corja* e os republicanos, intentam trazer á camara o maior numero

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

PELO CAMPO ALHEIO

RETALIOS

Così trapassa, al trapassar d'un giorno,
Della vita mortale il fiore e 'l verde,
Nè perchè faccio indietro aprìl ritorno,
Sì rinfiora ella mai, nè si rinverde.

TASSO

Foi-se-me pouco a pouco amortecendo
A luz que n'esta vida me guiava,
Olhos fitos na qual até contava
Ir os degraus do tumulo descendo.

Em se ella anuveando, em a não vendo,
Já se me a luz de todo anuveava;
Despontava ella apenas, despontava
Logo em minha alma a luz que ia perdendo.

Alma gemea da minha, e ingenua e pura
Como os anjos do ceu (so o não sonharam...)
Quiz mostrar-me que, o bom, bem pouco dura,

Não sei se me voou, se m'a levaram,
Nem saiba eu nunca a minha desventura
Contar aos que inda em vida não choraram.

Ah! quando no seu collo reclinado
—Collo mais puro e candido que arminho,
Como abellia na flor do rosmanninho
Osculava seu labio' perfumado;

Quando á luz dos seus olhos... (que era vel-os
E enfeitigar-se a alma em graça tanta!)
Lia na sua bocca a Biblia Santa
Escripta em letra cor dos seus cabellos;

Quando a sua mãosinha pondo um dedo
Em seus labios de rosa pouco aberta,
Como tímida pomba sempre alerta,
Me impunha ora silencio ora segredo;

Quando como a alveola, delicada
É linda como a flor que haja mais linda
Passava como o cisne, ou como, ainda
Antes do sol raiar, nuvem dourada;

Quando em balsamo d'alma piedosas
Ungia as mãos da supplica indigencia,
Como a nuvem nas mãos da Providencia
Uma lagrima estilla em flor sequiosa;

Quando a cruz do collar do seu pescoco
Estendendo-me os braços, como estendo
O symbolo d'amor que as almas prende,
Me dizia... que ás mais dizer não ouço;

Quando se negra nuvem me espalhava
Por sobre o coração algum desgosto,
Conchegando-me ao seu candido rosto,
No perfume d'um riso a dissipava;

Quando o outro da tranca aos ventos dando
É a neve de seu collo e seu vestido
—Pomba que do seu par se ia perdido,
Já de longe lhe ouvia o peito arfando;

Tinha o ceu da minha alma as sette côres,
Valia-me este mundo um paraizo,
Distillava-me a alma um doce riso,
Debaixo dos meus pés nasciam flores.

Deus era ainda meu pac. E em quanto pude
Li o seu nome em tudo quanto existe
—No campo em flor, na praia arida e triste,
No ceu, no mar, na terra e...na virtude!

Virtude! Que é mais que em nome
Essa voz, que em ar se esvai,
Se um riso que ao labio assume
N'uma lagrima nos cai!

Que és virtude, se de luto
Nos vestes o coração?
E's a blasfemia de Bruto
—Não és mais que um nome vão.

Abre a flor á luz, que a enleva,
Seu calix cheio d'amor,
E o sol nasce, passa e leva
Comsigo perfume é flor!

Que é d'esses cabellos d'ouro
Do mais subido quilate,
D'esses labios estarlata,
Meu thezouro!

Que é d'esse halito, que ainda
O coração me perfuma!
Que é do teu collo de espuma,
Pomba linda!

Que é d'uma flor de grinalda
Dos teus dourados cabellos
D'esses olhos, quero vel-os,
Esmeralda!

Que é d'essa alma que me deste!
D'um sorriso, um só que fosse,
Da tua bocca tão doce,
Flor celeste!

Tua cabeça que é d'ella
A tua cabeça d'ouro,
Minha pomba! meu thezouro!
Minha estrella!

possivel de deputados inimigos das instituições, pensando que conseguirão illudir a boa fé da parte digna dos eleitores do paiz com as calumnias e mentiras, que diariamente vomitam contra o governo e os seus denodados defensores.

A sua guerra agora é clara. Já não pôde illudir ninguém.

Os que tiverem que perder com a desordem tem por força de a combater vigorosamente.

Os que tiverem inscrições não quererão de certo pôr em risco os seus juros, principalmente se se lembrarem de que, no dia em que um transtorno grave ou um cataclismo medonho obrigar o paiz á banca-rotta, até os próprios enfermos dos hospitaes morrerão á fome, porque todos os bens d'esses estabelecimentos de caridade, e de todos os outros, bem como das associações, montepios, asylos—tudo está convertido em titulos de divida do estado.

Os que vivem das suas industrias tambem não podem de-sejar esse cataclismo, porque, se elle viesse, desde que os juristas não recebessem os seus juros, os industriaes bem poderiam appellar para a caridade publica, se podesse haver caridade publica n'um paiz onde todos estivessem a morrer de fome.

Os empregados publicos, que devem ao governo regenerador os seus pagamentos em dia, tambem não podem querer auxiliar a demolição social, porque seriam elles as suas primeiras victimas.

Os operarios das obras publicas, dos arsenaes e demais estabelecimentos fabris, pagos pelo estado, ficarão privados das suas férias se o estado lh'as não poder pagar regularmente.

Os operarios e artistas, desde que os possuidores de inscrições—isto é, os mais ricos—não tenham meios para emprender obras, estarão irremessivelmente perdidos, e com elles as suas desgraçadas familias.

Os bancos falliriam. O commercio definharia de todo. Em-

fim os proprietarios veriam rapidamente reduzidas as rendas e os interesses que auferem das suas propriedades.

Em duas palavras, NO DIA EM QUE PORTUGAL NÃO PODER PAGAR OS JUROS DA SUA DIVIDA, A RUINA DO PAIZ É CERTA, E A SUA INDEPENDENCIA ESTARÁ GRAVEMENTE COMPROMETTIDA.

Ora é para essa grande desgraça que trabalham, de camaradagem, a *corja* e os republicanos, cujo sonho dourado é—A LIQUIDAÇÃO SOCIAL, o que é o mesmo que dizer—a banca-rotta!

Se o povo, que trabalha, quer isto: se os que tem que perder o desejam—mãos á obra! Abram as nossas fronteiras aos conquistadores, que não desperdiçam meios de nos abater e deprimir para mais facilmente chegarem ao seu fim.

Agora, mais do que nunca, convem manter a paz, e conservar um governo que trabalhe, que administre, que governe.

Estamos n'um periodo de transição economica. O estado tem grandes encargos principalmente por causa das vias ferreas, que tem empreendido; mas, assim como a receita publica quasi triplicou n'estes ultimos 20 annos, graças a esse poderoso elemento de prosperidade publica, assim ella augmentará muito mais quando estiver concluída a rede de vias ferreas, que planejamos; e que tendem á sua conclusão. É, pois, indispensavel—para que um terrivel reves não venha perturbar esta evolução economica que se vai operando lentamente—que aquelles, que desejam o bem do paiz e o seu, se unam para combater a *corja* e seus alliados junto da urna, mas combater como quem combate um inimigo terrivel, que pretende devastar o paiz, e reduzir á miseria todos os que tem que perder.

Perante a consciencia dos eleitores a questão está exposta: Se quizerem que o paiz progrida e floresça, guerra de morte á *corja* e seus alliados: se quizerem vê-lo aniquilado, per-

dido, escravizado, então auxiliem-n'a, deem-lhe os seus votos, glorifiquem-n'a, exaltem-n'a.

Ahi fica o nosso aviso. Faça cada qual o que entender mais conveniente.

(E. da Granja)

CORRESPONDENCIAS

CARTAS SEMANAES

PORTO, 12 DE JULHO

Tem sido muito commentada a prisão do sr. Gomes Leal, auctor do poema *A Traição*, poema altamente insultuoso para El-Rei.

Eu tenho condemnado sempre as demasias da imprensa; entendo que dentro dos limites da decencia e da razão se pôde discutir um facto ou um principio qualquer sem ser necessario lançar mão das armas da villezza e da calumnia, sobretudo contra quem, pela sua posição, se não pôde defender.

A liberdade de imprensa entre nós é demasiado ampla, convicia restringil-a para não apparecem publicações da natureza da *Traição*, que no final de contas os primeiros a ser offendidos por ellas são os proprios individuos que as escrevem.

O sr. Gomes Leal é muito republicano; fosse escrever em França um folheto d'aquella ordem contra o presidente da republica e veriamos depois quem é que cantava as glorias.

Querem defender o systema republicano? Façam-o muito embora, opponham ideia a ideia, principio a principio, raciocinio a raciocinio, mas não insultem quem tem direito ao nosso respeito e á nossa consideração.

E clamam pela liberdade! que mais liberdade querem?! Depois d'isto só a licença.

Por occasião do assassinato do imperador da Russia, em França foram suspensos varios jornaes, presos e processados os seus redactores por applaudirem o procedimento dos nihilistas, aqui em Portugal houve jornal republicano que só lhe faltou vir para a rua bater palmas; e que lhe aconteceu? Ficou-se com carta branca para dirigir toda a casta de improprios todas as vezes que lhe convier.

Ultimamente a imprensa monarchica tem verberado o procedimen-

to de Guiteau por attentar contra a vida do presidente Garfield.

Comparem este procedimento. Dizem os republicanos,—e forcoso é dar-lhes razão,—mas se prendem Gomes Leal por injuriar o rei n'um folheto em verso, porque não prendem o sr. Marianno de Carvalho que todos os dias o insulta em prosa?

Tem razão; mas se o sr. Marianno de Carvalho mostra nos seus escriptos toda a podridão da sua alma, querem os republicanos imital-o?

Pois sigam-lhe as pisadas que não serei eu quem lhe gabe o gosto.

Esta questão tambem tem o seu lado comico: chamam ao sr. Gomes Leal... martyr!

Que martyrio, santo Deus! Só falta, para elle ser completo, que o auctor da *Traição* morra no Limoeiro; teremos occasião de lêr na proxima folhinha a igreja resar de Santo Gomes Leal, virgem e martyr.

Ora, cebolorio. —Teve logar na sexta-feira no theatro Principe Real o beneficio em favor dos veteranos da liberdade.

Subiu a scena o drama «Os Jesuitas» do actor Apolinario, e uma comedia de que agora me não lembra o nome.

A concorrência era limitada o que não me admira porque se tratava de socorrer uns desgraçados que, depois de haverem luctado valentemente pela causa da liberdade, estão hoje condemnados a morrer de fome, se a mão bemfazeja da caridade particular os não socorrer.

Se se annunciasse em pomposos cartazes uma d'estas *celebridades* assopradas pelo tubo intestinal de certa imprensa que eu conheço, e que tantas vezes ali nos apparecem, com certeza que o theatro se encheria; mas como era para aquelles infelizes nem talvez a receita cobrisse a despeza.

Ao subir do pano estavam no palco e em longo cordão todos aquelles que vivem no Porto e que representam hoje essa pleiade de heroes, que nos conquistaram a liberdade que hoje gosamos, e de que tão pouco caso fazemos.

Muitos d'elles nem roupa tinham para se apresentarem em publico, foi necessario emprestar-lh'a! receberam uma longa salva de palmas, ouviram com respeitoso silencio o hymno real que tantas vezes ouviram misturado com o esfusiar da metralha e com os gemidos dos muribundos, em seguida desceu o pau e lá foram aquelles venerandos velhos, a maior parte d'elles

entregar-se ao seu habitual mister—pedir esmola!

Isto já não é a vergonha dos partidos, é a vergonha da nação.

—A caduca, a decrepita Associação Liberal não fez este anno os festejos de 9 de Julho na praça do D. Pedro; este anno foram feitos por iniciativa particular.

Estiveram bonitos, a praça estava visuosamente embandeirada e illuminada.

Acabo esta carta por dar uma noticia que á ultima hora circula com certa insistencia, é que os republicanos d'aqui quefem propôr candidato por um dos circulos do Porto o sr. Gomes Leal.

Não faltava mais nada. C.

SECÇÃO NOTICIOSA

Eleição de meza—Na sexta-feira, 13 do corrente, deve proceder-se a eleição da meza, que tem de administrar os negocios da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz no anno economico de 1881 a 1882.

Passamento—Victima de uma tísica pulmonar, finou-se na sexta-feira passada, pelas 10 horas da noite, em Barcelinhos, o sr. João Baptista Pereira de Figueiredo, filho do negociante sr. José Joaquim da Silva Pereira e irmão do nosso bom amigo sr. Fernando de Figueiredo, a quem damos sentidos pezames.

Romaria de S. Bento e feira—No dia 11 do corrente teve logar em S. Bento da Varzea, a 4 kilometros d'esta villa, a costumada feira de gado e romaria de S. Bento, aonde affluir immensa concurrencia deromeiros e feirantes.

Informam-nos que se fizeram boas transações em gado vaccum, o que animou serianfente os nossos lavradores e creadores de gado.

Associação Barcelhinense—No proximo domingo terá logar a eleição dos corpos gerentes da Associação Humanitaria de Soccorros Barcelhinense.

Festa da Franqueira—No domingo passado teve logar a festividade e romaria do Senhor da Fonte da Vida, nas fraldas do monte da Franqueira, como tinhamos noticiado. Parece que os animos so alteraram a ponto de haver desordens e ferimentos leves.

Chegada—Acha-se entre nós o exm.º sr. dr. Joaquim Teixeira Sampaio, meritissimo juiz de direito em Villa Nova de Fozcoá. S. ex.ª aproveitando a licença que lhe foi concedida pelo ministro da justiça, veio a esta villa cumprimentar os

De dia a estrella d'alva empallidece;
E a luz do dia eterno te ha ferido.
Em teu languido olhar adormecido
Nunca me um dia em vida amanhecesse.

Foste a concha da praia. A flor parece
Mais ditosa que tu. Quem te ha partido,
Meu calix do crystal, onde ej bebido
Os nectares do ceu...se um ceu houvesse!

Fonte pura das lagrimas que choro!
Quem tão menina e moça desmanchado
Te ha pelas nuvens os cabellos d'ouro!

Some-te, vela de baixel quebrado!
Some-te, vóá, apaga-te, meteoro!
E' n'este mundo mais um desgraçado.

E as desgraças; podia prevel-as
Quem a terra sustenta no ar,
Quem sustenta no ar as estrellas,
Quem levanta ás estrellas o mar.

Deus podia prever a desgraça,
Deus podia prever e não quiz;
E não quiz, não... se a nuvem que passa
Tambem pôde chamar-se infeliz!

A vida é o dia d'hoje,
A vida é ai que mal sóa,
A vida é sombra que foge,

A vida é nuvem que vóá;
A vida é sonho tão leve
Que se desfaz como a neve.
É como o fumo se esvai:
A vida dura um momento,
Mais leve que o pensamento,
A vida leva-a o vento,
A vida é folha que cai!

A vida é flor na corrente,
A vida é sopro suave,
A vida é estrella cadente,
Vóá mais leve que a ave;
Nuvem que o vento nos ares,
Onda que o vento nos mares,
Uma após outra lançou,
A vida—penna caída
Da aza d'ave ferida—
De valle em valle empellida,
A vida o vento levou!

Como em sonhos o anjo que me afaga
Leva na trança os lirios que lhe puz,
E a luz quando se apaga
Leva aos olhos a luz.

Como os avidos olhos d'um amante
Levam consigo a luz d'um doce olhar,
E o vento do levante
Leva a onda do mar.

Como o tenro filhinho quando expira
Leva o beijo dos labios maternas,
E a alma que suspira
O vento leva os ais.

Ou como leva ao collo a mãe seu filho,
E as azas leva a pomba que voou,
E o sol leva o seu brilho
O vento m'a levou.

E tu és piedoso,
Senhor! és Deus e pae!
E ao filho desditoso
Não ouves um só ai!
Estrellas deste aos ares,
Dás perolas aos mares,
Ao campo dás a flor,
Frescura dás ás fontes
O lirio dás aos montes
E tiras-m'a, Senhor!

Ah! quando n'uma vista o mundo abranjo,
Estendo os bracos e, apalpando o mundo,
O ceu, a terra e o mar vejo a meus pés;
Buscando em vão a imagem do meu anjo,
Soletro á froixa luz d'um moribundo
Em tudo só—talvez...

Talvez é hoje a Biblia, o livro aberto
Que eu só ponho ante mim nas rochas, quando
Vou pelo mundo ver-se a posso ver;

E onde, como a palmeira do deserto,
Apenas vejo aos pés, inquieta ondeando,
A sombra do meu ser.

Meu ser, voou na aza da aguia negra
Que levando-a, só não levou consigo
D'esta alma aquelle amor!
E quando a luz do sol o mundo alegre,
Chrysalida nocturna, a sós comigo,
Abraço a minha dor!

Dór inutil! Se a flor, que ao ceu invia
Seus balsamos, se esfolha, e tu no espaço
Achas depois seus atomos sublis;
Inda has de ouvir a vós que ouviste um dia,
Como a sua Leonor inda ouve o Tasso
Dante... a sua Beatriz

—Nunca; responde a folha que o outomno,
Da haste que a sustinha a mão abrindo,
Ao vento confiou:
—Nunca; responde a campa onde, do somno,
E quem talvez sonhava em sonho lindo,
Um dia despertou.
—Nunca; responde o ai que o labio vibra;
—Nunca; responde a rosa que na face
Um dia emurcheceu:
E a onda, que um momento se equilibra
Em quanto diz ás mais: deixai que eu passe!
E passou e...morreu!

(FLORES DO CAMPO)

JOÃO DE DEUS

seus numerosíssimos amigos, estreitando mais os laços da amizade por esta prova de consideração e estima. A rectidão da sua justiça, quando delegado do procurador regio n'esta comarca, tornou-o tão sympathico e respeitado, quanto repulsivo se tem tornado o seu successor.

Por falta de habilitação—Diz-se que foi processado o proprietario da typographia aonde se imprime o «Século» por não estar este jornal legalmente habilitado.

Administrador substituto—Foi nomeado administrador substituto, d'este concelho, o sr. dr. Antonio Luiz Pereira Carneiro da Fonseca.

Obituario—Durante os mezes de janeiro a junho de 1881 effectuaram-se no cemiterio publico d'esta villa os seguintes enterramentos:

MEZES	ADULTOS		MENORES		TOTAL
	M.	F.	M.	F.	
Janeiro....	5	0	2	0	7
Fevereiro..	0	4	1	1	6
Março.....	3	7	3	4	17
Abril.....	1	7	3	3	14
Maió.....	8	5	3	3	16
Junho.....	3	1	1	1	6
	17	24	13	12	66

Ora essa!—Diz-se que o padre Antonio Candido, o *seraphico*, se apresenta candidato republicano por Amarante.

Então já?

Estenderete—Certo delegado do procurador regio, a quem *Cupi-do* vê com olhos ternos como o melhor rufião, indo a passar n'uma rua feito espanador de janellas tropeçou e cahiu no chão como um pato. Que gargalhada houve então ao vel o assim estendido! Não fosse elle tolo em andar com a cabeça no ar, sem ver onde pôr os pés. Tenha mais cuidado consigo, senão expõe-se a maior ridículo o...

Afogado—Sabbado, 9 do corrente, depois do meio dia, appareceu afogado, na margem direita do rio Cavado, ao sitio da Bouça da Porta, freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha, d'este concelho, um tal Manuel Monteiro, de 45 annos d'idade, casado, lavrador, da freguezia de Pereira, d'este mesmo concelho. Attribue-se isto ao seu excesso de loucura, pois ha mezes que se achava elle em estado de demencia.

Cholera—Tem apparecido em Faro alguns casos de cholera. Aviso aos amigos do sr. Assis.

Escola Minerva—No dia 4 do corrente foi inaugurado na Povoia de Varzim um collegio de instrução primaria e secundaria, intitulado—*Escola Minerva*. E' o primeiro collegio de instrução que ali se estabelece.

Fallecimento—Após prolongados soffrimentos falleceu no Porto a sr.^a D. Zeferina Julia Pinto Pereira, viuva do finado commerciante sr. João Joaquim Pereira e sogra do sr. José Maria da Cunha Coimbra.

Benção de Igreja—No domingo passado fez-se com toda a pompa a benção da nova igreja de Nespereira, no concelho de Guimarães.

A's cerimoniaes officiou o revd.^o arcepreste de Guimarães, seguindo-se-lhe sermão pelo revd.^o abbade de Requião.

Nespereira é situada entre Vizella e Guimarães, sendo o local muito agradável e pitoresco.

Marquez de Sá—Começaram no sabbado em Lisboa os trabalhos para a collocação da primeira pedra do monumento ao marquez de Sá da Bandeira, que se vae eri-

gir na praça de D. Luiz. A inauguração é no dia 24 do corrente.

Augmento de iluminação—Consta-nos que está definitivamente resolvida a iluminação da avenida que d'esta villa conduz á estação do caminho de ferro.

Pedimos ao sr. vereador do pelouro não affrouxe os seus esforços para que aquelle local fique convenientemente illuminado, no mais curto prazo de tempo.

Lembre-se s. ex.^a que tambem aproveita com este melhoramento.

Uma receita—Para tornar quietas as vacas que escouceam, quando se quer tirar leite, basta pôr-lhe nas costas um panno enso-pado em agua fria. Socegam immediatamente, resultado que se não consegue amarrando-as.

O remedio é facil, experimentem os interessados.

Bom Jesus do Monte—O rendimento do santuario no mez passado foi de 686:000 rs., rendendo os passeios nos dois barquinhas do lago 77:000 rs.

Realismo—Com a devida venia, transcrevemos do jornal «O Facho da Civilização» os seguintes versos:

A poesia moderna

A poesia moderna é isto—o barbarismo, a forma ataviada, e a idéa torpe e nua como a canalha vil que tripudia e estua ás bebedas canções de alvar funambulismo.

Chama-se á nova escola—o grande realismo celebra-se a loucura em phrase gria e e o amor do lupanar, e os ideaes da rua cantam a embriaguez e exultam do cynismo.

Fenece o amor do lar? triumpho o hospital. A nova seita cresce? avulta a impuresa. O bom senso desvaia? incensa-o a flor do mal.

A nova inspiração emana da torpeza, d'um veneno subtil—a idéa podridão que cospe a róxa escara—a estrophe—corrupção.

PAPAGAIO

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 4.^o officio, correm editos de 30 dias, a citar José Fernandes da Costa, morador que foi na freguezia d'Oliveira, d'esta comarca, e auzente em parte incerta no imperio do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, passados que sejam 30 dias, a contar do ultimo annuncio, vir fallar a acção ordinaria pela quantia de onze mil duzentos e trinta réis que lhe promove o autor Anselmo Antonio da Costa Leite, negociante, d'esta Villa, proveniente de fazendas levadas a credito do estabelecimento do mesmo autor, e ver na mesma audiencia accusar a citação ins-taurar a acção e assignar-se-lhe tres audiencias para confessar ou contestar; e no caso que não compareça por si ou bastante procurador, proseguir a mesma acção seus termos athé final á sua revelia, com o Advogado ou procurador que lhe fór nomeado. As audiencias n'este juizo tem lugar ás terças e sextas feiras, de cada semana, pelas des horas da manhã, no tribunal d'ellas, sito no largo da praça d'esta Villa, não sendo dias feriados ou santificados

porque sendo o transfere-se para os immediatos se tambem o não forem.—Barcellos, 8 de junho de 1881.

Verifiquei a exactidão
O juiz de Direito
Rocha Fradinho
O escrivão
(483) Antonio C. Alves Monteiro

Acção de separação de pessoa e bens

Nos termos do artigo 468 do codigo do processo civil, se faz publico, que por sentença de 27 de junho ultimo foi autorizada a separação dos conjuges Maria da Conceição Pereira e seu marido Manoel Joaquim Pereira Raizes, da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, d'esta comarca, quanto a pessoa e bens futuros, não se tomando providencias com relação aos bens presentes pelos não haver.—Barcellos, 30 de junho de 1881.

Verifiquei a exactidão.
Rocha Fradinho.
O escrivão do 1.^o officio
(480) João B. da Silva Cardoso

VENDE-SE

 Vende-se uma morada de casas de 2 andares, sitas na rua Direita, em que habita o sr. Sebastião Maria dos Santos. Trata-se com o sr. commendador José Marques da Costa Freitas, de Barcelinhos, ou com o sr. Manoel Luiz da Silva Falcão, d'esta villa. (482)

BELLA VIVENDA

 No lugar do Terreiro das Necessidades, distante da Villa de Barcellos legua e meia, proximo á estrada real que vai para o Porto pela Povoia de Varzim, se vende ou troca por Inscriptões, ou mesmo Titulos Hespanhoes uma boa casa de construcção moderna, com suas a comodações para uma familia decente, tendo Campo de semeadura e agua de rega, livre de pensão alguma, e junto trez pequenas cazas terreas: na mesma casa ha quem amstre todos os dias, e para tratar dirigir proposta, em carta fechada a Manoel Antonio dos Santos Fontes—Rua Augusta n.^o 72 2.^o andar Lisboa. (481)

ALMANACH DO MINHO

PARA 1881

Guia dos caminhos de ferro, ampliada com os novos horarios em vigor desde 1 de maio de 1881.

Contém: as tarifas geraes e especiaes do Minho e Douro, bases dos transportes, conducções a domicilio, regulamentos sobre bagagens, caes, recovagens, mercadorias, ga-

do & calculos dos processos; mercados e feiras nos districtos do Porto, Braga e Vianna, tabellas das estações centraes do Porto e Braga; noticia topographica e burocratica de Barcellos, litteratura, & &
Preço 100 rs.
Vende-se na estação do caminho de ferro d'esta villa. (441)

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, á premio razoavel.

O AGENTE,
(291) José Joaquim da Silva Pereira
BARCELLINHOS

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.^o 6 COM
LAGO FORTE & C.^a (418)

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 500:000\$000 réis

Esta Companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA
Rua da Figueira, n.^o 2—Lisboa

O agente DOMINGOS DE FIGUEIREDO, morador na rua Direita de Barcelinhos. (411)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceptação tem merecido do publico.

Rapé secco e preparado—Folha picada—Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, &.

[Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto] (358)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHTECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes fadilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.^a, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terracos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O sistema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, Franca, Suissa, Inglaterra e Allemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a
PINTO, MAGALHÃES & C.^a
PORTO E LISBOA
REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)
Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

GRANDE SOCIEDADE LOTERICA BRAZILEIRA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA:

1.ª A Grande Sociedade Lotérica Brasileira é formada de 500 bilhetes inteiros originaes da Grande Loteria da Corte do Brazil, os quaes ao preço de 12\$000 réis constituem o capital de 6:000\$000 fortes. Estes 500 bilhetes formam 50 dezenas de numeros com terminações diferentes, o que offerece desde já a vantagem de contar-se com 50 PREMIOS CERTOS, não podendo portanto perder-se tudo, mesmo no caso mais infeliz.

2.ª A taxa das entradas, em numero de quinhentas (500) será de 12\$000 cada uma, ficando comtudo ao cambista o livre direito de augmentar ou diminuir este preço, segundo as alterações que dêrem no mercado.

3.ª Quando seja alterado o preço de cada entrada, o que se fará conhecido por meio de annuncios, ficam os socios que já houverem subscripto pelo preço aqui estipulado, isentos de toda a responsabilidade pelo augmento de preço e pela mesma fórmula não terão direito a indemnisação alguma pela diminuição, tendo portanto de completar opportunamente as suas entradas pelo preço que houver sido regulado na occasião da sua inscripção.

4.ª Qualquer pessoa pôde entrar com a quantia correspondente a qualquer numero de entradas, isto é, com 12\$000 réis, 24\$000, 36\$000 ou outras quantias superiores, divisíveis por 12\$000 réis.

5.ª No acto da subscripção, pagará cada socio a quarta parte da importancia das suas entradas, do que receberá um recibo provisorio; e quinze dias antes da extracção do primeiro sorteio, que será previamente annunciada, completará o pagamento da mesma importancia, recebendo por essa occasião, em troca do provisorio, um recibo competentemente legalisado, e bem assim uma lista dos numeros dos bilhetes, assignada pelo cambista e pelos directores do banco onde os mesmos bilhetes forem depositados em harmonia com a condição seguinte.

6.ª Vinte dias antes da extracção do primeiro sorteio, serão os 500 bilhetes que constituem esta sociedade depositados á ordem dos socios em um dos bancos d'esta cidade, pelos mesmos socios escolhido, para o que serão previamente convidados a reunir-se.

7.ª Para que os bilhetes fiquem completa e verdadeiramente á ordem dos socios, será pelo cambista entregue ao respectivo banco, juntamente com os bilhetes, uma lista de todos os associados até então inscriptos, sendo depois adicionados os nomes que posteriormente se forem inscrevendo.

8.ª As entradas são nominaes, e só pôde o direito d'ellas ser transferido a outrem, mediante endosso competentemente averbado, sem o qual será nulla a transferencia.

9.ª Todo o socio que até dez dias antes da extracção do primeiro sorteio, não houver completado o pagamento das suas entradas, será excluido da sociedade, perdendo irremediavelmente o direito á quantia que houver dado em conta.

10. Depois de extrahidos todos os tres sorteios d'esta loteria, e logo que cheguem as respectivas listas dos premios, será enviada uma a cada socio, e logo será annunciado o dia para uma reunião geral dos associados a qual não poderá ser antes de 4, nem depois de 8 dias da data do annuncio.

11. Na reunião de que trata a condição antecedente, será por votação nominal (sendo preciso) resolvido pelos socios qual a maneira de liquidar a importancia dos premios da sociedade.

Ultima. A inscripção de qualquer socio n'esta sociedade, importa a sua completa adhesão a todas estas condições de que lhe será dado conhecimento antecipado.

Continúa aberta esta sociedade, para a qual ainda ha algumas entradas, no estabelecimento de loterias de LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, á rua das Flores, 112 e 114, Porto.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda um grande e variado sortido de bilhetes inteiros, meios bilhetes originaes e quartos para a referida loteria, com direito aos 3 sorteios.

Executa-se qualquer encomenda das provincias, e depois das extracções se envia a cada um freguez uma lista geral dos numeros premiados.

N. B. A EXTRAÇÃO D'ESTA LOTERIA É NO DIA 30 DE JULHO PROXIMO. (467)

NUMEROS DOS 500 BILHETES

DA

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

QUE CONSTITUEM A GRANDE SOCIEDADE LOTERICA BRAZILEIRA ORGANISADA POR LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

16:701 a 16:710	106:101 a 106:110	205:211 a 205:220	307:111 a 307:120	405:231 a 405:240
17:101 a 17:110	107:621 a 107:630	206:201 a 206:210	308:481 a 308:490	406:801 a 406:810
19:611 a 19:620	108:401 a 108:410	207:101 a 207:110	316:711 a 316:720	408:591 a 408:600
20:011 a 20:020	109:251 a 109:260	208:581 a 208:590	317:101 a 317:110	415:141 a 415:150
21:161 a 21:170	117:211 a 117:220	216:141 a 216:150	320:251 a 320:260	417:711 a 417:720
23:101 a 23:110	120:021 a 120:030	219:011 a 219:020	322:061 a 322:070	418:741 a 418:750
68:651 a 68:660	124:071 a 124:080	268:651 a 268:660	323:031 a 323:040	421:011 a 421:020
69:601 a 69:610	169:651 a 169:660	271:621 a 271:630	369:621 a 369:630	423:111 a 423:120
103:511 a 103:520	170:601 a 170:610	305:211 a 305:220	370:651 a 370:660	469:611 a 469:620
103:711 a 103:720	200:611 a 200:620	306:031 a 306:040	402:721 a 402:730	470:651 a 470:660

Em harmonia com as condições do prospecto d'esta sociedade, formam estes 500 bilhetes 50 collecções de numeros com terminações diferentes, o que offerece desde já a vantagem de contar-se com 50 premios certos além dos que por sorte possam sair. Independente d'isto, torna-se esta sociedade recommendavel pela grande variedade de numeros, visto que cada uma das 50 collecções (ou dezenas) é formada de numeros de milhares diferentes umas das outras.

Restando já poucas entradas para esta sociedade, se previnem as pessoas que tem desejo de subscrever, para que o façam o mais breve possível, na certeza de que não se garante a pessoa alguma a sua inclusão n'esta sociedade (mesmo que o hajam recommendado) enquanto lhe não for passado o respectivo recibo provisorio.

Aos socios já inscriptos será opportunamente enviada, junta com o recibo definitivo, uma relação dos 500 numeros, devidamente authenticada, segundo as condições do prospecto.

N. B.—A extracção d'esta loteria é no dia 30 de julho proximo. Todas as encomendas devem ser enviadas ao cambista

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—Rua das Flores—114, PORTO

(468)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO

